

A DOCÊNCIA UNIVERSITÁRIA E AS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM

Marta de Paiva Macêdo¹
Priscilla de Oliveira Silva²
Márcia de Paiva Macêdo³
Aristeu Geovani de Oliveira⁴
mpaivamacedo@bol.com.br

Resumo

No presente estudo, destacamos a maneira como a docência universitária comparece como aspecto definidor de muitas atitudes formativas, e como as dificuldades de aprendizagem demarcam o processo de ensino. A exemplo, ressaltamos aquelas posturas acadêmicas que introduzem os cursos de licenciaturas, em que as primeiras noções e conceitos tornam-se familiares dentro de cada área do conhecimento, aliadas às especificidades da formação complementar que integra as grades curriculares no ensino superior. A solução metodológica da presente discussão foi a pesquisa bibliográfica, além da experiência universitária, como compartilhadora das questões consideradas aqui. O olhar que caracteriza o foco de nossa preocupação nesse momento, diz respeito às posturas/ condutas docentes no âmbito das Instituições de Ensino Superior – IE's na contemporaneidade. Ao lado de tais posturas, juntamos as necessidades dos discentes no preparo à atuação profissional, e, ao mesmo tempo à formação para a vida. Desse modo, contemplar uma contribuição ao estatuto do professor universitário é tarefa direcionada àqueles que se preocupam com as práticas docentes na academia. Caminhar rumo ao centro destas atenções, consiste em nosso entender uma sólida combinação entre as demandas da docência hoje e as necessidades de graduandos, frente aos problemas de aprendizagem colocados para a universidade do presente. Sem perder de vista, evidentemente, os compromissos com a verdade, a objetividade, e a sistematização do conhecimento no processo formativo. Para tanto, esse ensaio destaca a pertinência das questões colocadas, bem como sinaliza para as dificuldades de aprendizagem como demandas acadêmicas - o grande desafio para a Psicopedagogia que se vêm praticando.

Apresentação

O presente estudo consiste uma síntese de ensaio ancorada na discussão sobre a docência universitária como atitude formativa, e as dificuldades de aprendizagem que perpassam a prática pedagógica em instituições de ensino superior em Goiás. Centrado na questão das dificuldades de aprendizagem, propõe um repensar as atitudes que viabilizam um campo fértil na direção de atender às necessidades dos discentes graduandos, especialmente aqueles que buscam uma formação para o magistério.

¹ Professora, UEG-UnU Morrinhos, mpaivamacedo@bol.com.br.

² Concluinte do Curso de Especialização em Docência Universitária, Faculdades Padrão - Unidade Goiânia, Graduanda em Biologia, UEG-UnUnCET, Tecnóloga em Saneamento Ambiental, priscilla_olliver@hotmail.com.

³ Psicopedagoga, Professora de Nível Superior Profissional - Secretariado, Centro de Educação Profissional Sebastião Siqueira/ SECTEC - Unidade Goiânia, Secretária Executiva Bilíngüe, marcia33_24@hotmail.com.

⁴ Professor, UEG-UnU Morrinhos, arigo@pop.com.br.

IV EDIPE – Encontro Estadual de Didática e Prática de Ensino - 2011

Esboça-se desse modo, uma discussão que pode ser alinhada à construção de novas formas de abordagens dos diversos conteúdos no ensino superior, com vistas a atender as demandas contemporâneas dos formandos nas áreas específicas de ensino.

A Docência Universitária como questão

Ao discutir a docência universitária, podemos reivindicá-la como prática docente diferenciada, uma prática social cujo ato de ensinar é acordado às especificidades das diversas áreas do conhecimento.

No âmbito de tal perspectiva, pensamos ser conveniente retomar aqui alguns itens discutidos durante o IV Seminário das Licenciaturas, realizado na Universidade Católica de Goiás-UCG, em 2005. Tais itens constam dos trabalhos apresentados durante o referido evento, e acham-se agora como elementos a observar para uma prática pedagógica eficiente. Entre estes tem-se:

- a) uma tendência à intensificação de orientação contrária à perspectiva humana nos cursos de formação de professores (SOUSA; LOUREIRO, 2005). Depreende-se assim, um processo formativo deficiente, que dependeria de uma retomada de postura de parte dos profissionais da educação com vistas a recredenciá-los ao seu estatuto de professor - “formador” de professores, um papel fundamental que deve guiar as atitudes formativas;
- b) uma preocupação com a “formação teórico-conceitual” do professor, sem a qual ficaria comprometida a prática de ensino (CORREIA; COELHO, 2005). Os pontos de vista ético e técnico comparecem como aspectos que tornariam a postura do professor demasiada aquém das demandas metodológicas do presente, no âmbito do ensino universitário.

Desse modo, não seria pouco estabelecer apenas estes dois aspectos como parâmetros às preocupações que perpassam este estudo. Evidentemente que outros olhares desprenderiam fartamente uma diversidade de problemas que a docência universitária interpõe dentre as práticas pedagógicas adotadas nas Instituições de Ensino Superior-IE's.

Veiga (2006) salienta a necessidade da competência pedagógica e científica do professor universitário, diante da exigência de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Para essa autora, esse seria o caminho para a “atividade reflexiva e problematizadora do futuro profissional” (VEIGA, 2006. p. 87).

As Dificuldades de Aprendizagem como Demandas Acadêmicas

Muitos estudos têm colocado a questão da aprendizagem com enfoque psicopedagógico. Pain (1992) é uma dessas referências. Ao tratar os problemas da aprendizagem, a referida autora considera alguns fatores que podem influenciar o processo de aprendizagem. Define assim, a “patologia da aprendizagem” como uma perturbação do processo de aprender. A partir daí, apresenta dois sentidos para tal patologia: um amplo (“disfunção da inteligência”) e um estrito (“problema clínico”).

De um ponto de vista multifatorial, prevê mediante diagnóstico (psicopedagógico) hipóteses para o que denomina de sintomas, no âmbito das dificuldades de aprendizagem. Considera ainda os fatores a serem observados no referido diagnóstico - orgânicos, psicógenos, específicos e ambientais, sobre os quais não nos ateremos aqui por não o objetivo específico desta discussão. Vale salientar que a autora faz referência à limitação da atividade cognitiva do adulto, por isso está sendo tomada como referência aqui.

Anastaciou (2002), ao discutir a construção da docência no ensino superior, ressalta a questão da formação docente como uma realidade a ser repensada. Essa autora questiona o fato de que parte considerável dos docentes universitários hoje “construíram-se” professores subitamente, diante de demandas no ensino superior, sem terem passado pelo conhecimento das práticas pedagógicas docentes.

Desse modo, ficam prejudicados “saberes, competências, compromissos e habilidades docentes”. Soluções pedagógicas adequadas diante dos problemas da aprendizagem no ensino superior, comparecem, nesse caso, como trajetórias truncadas como inciativas, desprovidas de “elementos de formação inicial para a docência” (ANASTACIOU, 2002, p. 175).

Diante do exposto, entrevemos muitas dificuldades de aprendizagem no ensino superior decorrentes dessa realidade, conseqüentemente, reforçando demandas acadêmicas por alguma forma de intervenção que religue os objetivos da aprendizagem dos conteúdos no ensino superior à eficiência da habilidade de ensinar (dos professores), mais que da de aprender (neste caso, dos alunos).

A Pertinência da Intervenção Psicopedagógica no Ensino Superior

Bossa (2000) destaca-se entre os estudiosos da Psicopedagogia por ressaltar os fundamentos dessa área do conhecimento, e ainda realizar um estudo específico para o Brasil. Destaca o papel da Psicopedagogia como um campo de atuação especializado em atender pessoas com dificuldades de aprendizagem.

IV EDIPE – Encontro Estadual de Didática e Prática de Ensino - 2011

O diferencial dessa área do conhecimento está em atender diversas realidades de aprendizagem, como em ambientes institucionais, empresariais, hospitalares, entre outros. Desse modo, encontramos na Psicopedagogia um auxílio que pode remediar as dificuldades de aprendizagem também nas IE's.

Tal auxílio seria evidentemente direcionado ao docente universitário como uma atitude formativa, pertinente à esse campo de atuação profissional. Esse seria executado com vistas a atender os quesitos do ensino universitário, ao lado de uma formação complementar exigida para a finalidade de ensino. O executante dessa demanda seria o profissional da Psicopedagogia, no acompanhamento dos exames diagnósticos durante a prática docente. Nesse caso, não haveria aquela intervenção sobre “sintomas”, como posto pelos psicopedagogos para o “aprendente”, mas, sobre a prática docente e suas múltiplas possibilidades de ensinar os diversos conteúdos.

Referências Bibliográficas

ANASTACIOU, Léa das Graças Camargos. Construindo a Docência no Ensino Superior: relação entre saberes pedagógicos e saberes científicos. *In*: ROSA, Dalva E. Gonçalves; SOUZA, Vanilton Camilo de (orgs.). **Didática e Práticas de Ensino: interfaces com diferentes saberes e lugares formativos**. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 2002.

BOSSA, A. Nádia. **A Psicopedagogia no Brasil**: contribuições a partir da prática. Porto Alegre: ARTMED Editora, 2000.

CORREIA, Wilson F; COELHO, Karyne O. Docência: pela formação conceitual do professor. *In*: ARAÚJO, Denise Silva; BRAGA, Marise Domiciano Almeida; CAPUZZO, Yara Cupertino (orgs.). **Perspectivas para a Formação de Professores: contribuições do IV seminário das licenciaturas**. Goiânia: Editora da UCG, 2005.

PAIN, Sara. **Diagnóstico e Tratamento dos Problemas de Aprendizagem**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.

SOUZA, Lucimárcia Mendes de; LOUREIRO, Marcos Correa. A Formação Docente nos Cursos de Licenciatura na Universidade Federal de Goiás. *In*: ARAÚJO, Denise Silva; BRAGA, Marise Domiciano Almeida; CAPUZZO, Yara Cupertino (orgs.). **Perspectivas para a Formação de Professores: contribuições do IV seminário das licenciaturas**. Goiânia: Editora da UCG, 2005.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. Docência Universitária na Educação Superior. *In*: RISTOFF, Dilvo; SEVEGNAMI, Palmira. **Docência na Educação Superior**. Brasília: INEP, 2006.